



16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Movimentos Sociais e Serviço Social.

OS DESAFIOS DA FAMÍLIA ENVOLVIDA NOS CUIDADOS DO PORTADOR DE TRANSTORNO MENTAL

Vanécia Barbosa Silva¹
Sarah Lima Verde da Silva²

Resumo: O cenário da atenção em Saúde Mental tem vivenciado mudanças importantes no Brasil. Diante disso, apresentam-se os desafios na função de cuidar, tendo a família o comprometimento de ajudar o familiar que é portador de transtorno mental. O presente estudo tem como objetivo geral: Analisar os desafios da família envolvida nos cuidados do portador de transtorno mental. Estabeleceu como objetivos específicos: Identificar os tipos de assistência ofertada à família do portador de transtorno mental nos equipamentos especializados; apontar as repercussões do diagnóstico de transtorno mental na rotina familiar e discutir os achados da pesquisa com a literatura que versa sobre o tema. A pesquisa organizou-se apresentando a família e sua historicidade, os aspectos emocionais, sociais e as dificuldades no cuidar do portador de transtorno mental, a figura materna como cuidadora e finalizando com um breve passeio pela a trajetória da saúde mental. Essa pesquisa e de natureza qualitativa, se configura como uma revisão integrativa, também buscou-se pesquisas na base de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), como também BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico, artigos e periódicos, revistas, livros, dentre outros, localizada a partir dos descritores: Família, Portador de Transtorno Mental e Saúde Mental. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados entre os anos de 2013 a 2018, que relatam sobre os desafios da família envolvida nos cuidados do portador de transtorno mental, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa ou estrangeira. Para exclusão, adotamos como critério o não atendimento de pelo menos de um critério de inclusão. Este trabalho contou com análise de 8 artigos onde os principais resultados encontrados foram que há a predominância de pesquisas de abordagem qualitativas, e, em geral, foram desenvolvidas em dispositivos comunitários da rede de atenção em saúde mental (Caps e Hospitais na emergência psiquiátrica); Para esses familiares, receber e conviver com o diagnóstico de transtorno mental de um membro da família pode desencadear diversos sentimentos, principalmente os negativos: o medo, a tristeza, a vergonha e a piedade, um aglomerado de ações ou efeitos do sentir que acabam prejudicando a qualidade de vida de todos.

Palavras-chave: Família. Portador de Transtorno Mental. Saúde Mental.

Abstract: The mental health care scenario has experienced important changes in Brazil. Given this, the challenges in the care function are presented, with the family having the commitment to help the family member who is a mental disorder. The present study has the general objective: To analyze the challenges of the family involved in the care of patients with mental disorders. Established specific objectives: Identify the types of assistance offered to the family of the mentally disordered person in the specialized equipment; to point out the repercussions of the diagnosis of mental disorder in the family routine and to discuss the findings of the research with the literature that deals with the subject. The research was organized by presenting the family and its historicity, the emotional and social aspects and the difficulties in caring for the patient with Mental Disorder, the mother figure as a caregiver and ending with a brief walk through the path of mental health. This research is of qualitative nature; it is configured as an integrative review. We searched the Scientific Electronic Library Online database (Scielo), as well as Virtual Health Library (VHL), Google Scholar, articles and periodicals, magazines, books, among others, located from the descriptors: Family, Mentally Disordered Person, Mental Health. The inclusion criteria were: original articles, published between the years of 2013 and 2018 that report on the challenges of the family involved in the care of the mentally ill, available in full, in Portuguese or foreign. For exclusion, we adopted as criterion the non-attendance of at least one

¹ Estudante de Graduação, Faculdade de Tecnologia do Nordeste, E-mail: bvanecia@gmail.com.

² Professor com formação em Serviço Social, Faculdade de Tecnologia do Nordeste, E-mail: bvanecia@gmail.com.

inclusion criterion. This work had an analysis of 8 articles where the main results were that there is a predominance of qualitative research, usually developed in community devices of the network of mental health care (Caps and Hospitals in psychiatric emergency); For these family members, receiving and living with the diagnosis of a family member's mental disorder can trigger several feelings, especially negatives: fear, sadness, shame and pity, a cluster of actions or effects of feeling that end up hurting the quality of life of all.

Key words: Family. Mentally Disordered Person. Mental Health.

INTRODUÇÃO

O cenário da atenção em Saúde Mental tem vivenciado mudanças importantes no Brasil. Em vista desse contexto, um misto de inquietação e questionamentos se aflorou em busca de mergulhar nesse âmbito. Diante disso, apresentam-se os desafios na função de cuidar, tendo a família o comprometimento de ajudar o familiar que é portador de transtorno mental.

A escolha do tema se deu no momento de aproximação vivenciado no estágio supervisionado de Serviço Social I e II, realizado no Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil do Município de Maracanaú-CE. Devido à aproximação com a temática, o presente estudo surgiu a partir do questionamento: Como a literatura científica tem abordado os desafios da família envolvida nos cuidados do portador de transtorno mental?

Diante disso o objetivo geral deste estudo: analisar os desafios da família envolvida nos cuidados do portador de transtorno mental. Tendo como objetivos específicos: Identificar os tipos de assistência ofertada à família do portador de transtorno mental nos equipamentos especializados e as repercussões do diagnóstico de transtorno mental na rotina familiar.

A Metodologia descreve detalhadamente as fases nas quais se desenvolveu o estudo: definição do tema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, identificação dos estudos selecionados, categorização dos estudos, análise e interpretação dos resultados da revisão integrativa.

Em seguida são apresentados os resultados e a discussões com base em pesquisas que também abordam a temática em estudo, os quais foram divididos em quatro quadros: 1 distribuição dos artigos de acordo com autoria, categoria profissional, título, objetivo, ano de publicação; Quadro 2 identificar os tipos de assistência ofertadas à família do portador de transtorno mental; Quadro 3 permite apontar as repercussões do diagnóstico de transtorno mental na rotina familiar.

E por fim, para o embasamento teórico apresentam-se as referências bibliográficas onde cabe destacar os autores, Rosa (2003), Biroli (2014) e Nascimento et al. (2016) que possibilitaram maior contribuição para este estudo. Onde enfatizaram a importância da família como parte transformadora no tratamento do portador de transtorno mental.

Família e sua historicidade

A família é uma entidade complexa e em constante transformação, que se constitui na base da sociedade. Várias são as definições encontradas ao longo dos anos. Segundo Carvalho (1998), “a família é o primeiro sujeito que referencia e totaliza a proteção e a socialização dos indivíduos, independente das múltiplas formas e contornos que ela assume, é nela que se inicia o aprendizado dos afetos e das relações sociais”.

Para Biroli (2014, p. 7):

A família se define em um conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história. É uma construção social, que vivenciamos. As normas e ações que se definem no âmbito do Estado, as relações de produção e as formas de remuneração e controle do trabalho (...).

Dessa forma, os autores acima defendem o conceito de família voltado para agregar pessoas estabelecendo laços afetivos sem vínculos de parentescos, destacando-se que a família é uma realidade social. Com o passar dos séculos, novas concepções sobre família aparecem inseridas na sociedade, novas formas de ser família. Diante disso, Teixeira (2008) “afirma que o padrão de família no Brasil apresentou algumas mudanças nas últimas décadas do século XX e início do século XXI”. Em conformidade com o autor, Biroli (2014, p. 24):

Os padrões nos arranjos familiares no Brasil se modificaram bastante nas últimas décadas. Quando se compara o Brasil de hoje ao de meados do século XX, as pessoas se casam mais tarde, especialmente as mulheres, e se separam com mais frequência. Elas têm em média menos filhos do que antes e as crianças, em um número cada vez maior, crescem em ambientes domésticos que estão muito distantes do padrão da família nuclear – o das famílias dos comerciais de televisão.

Os aspectos emocionais e sociais sobre o cuidar do portador de transtorno mental

Na atual conjuntura, a família é vista como facilitadora sobre os cuidados do portador de transtorno mental. Diante disso, Stamm e Mito (2003, p.162) constatam que:

“A temática família e cuidado estão intrinsecamente relacionadas, uma vez que a família, em toda a sua história, nas suas mais diversas configurações, está caracterizada pelo seu papel de cuidado e proteção de seus membros”.

Deste modo, a função do cuidar envolve diretamente o comprometimento de uma pessoa que esteja disponível para exercer tal função. Denominado de cuidador, este deve assumir a responsabilidade sobre os cuidados do portador de transtorno mental.

No Brasil em 1980, começou a ser discutida sobre a inclusão da família no tratamento à saúde mental do seu ente querido. Evidenciando que a família é a principal fonte de apoio para o paciente com transtorno mental. Neste contexto, os estudos revelam que qualquer pessoa ao longo de sua vida pode vivenciar situações de sofrimentos que podem ou não vir a desencadear algum tipo de transtorno psicológico ou até mesmo dificuldade de saber lidar com a situação que foi lhe exposta. Podendo nesse sentido, ter dificuldades que a levem a precisar de ajuda ou apoio.

As dificuldades da família em lidar com o portador de transtorno mental

Conforme Nascimento et al. (2016) observa-se que a família enfrenta situações de dificuldade nos momentos de crise, muitas vezes por não possuir conhecimento técnico-científico suficiente sobre a doença vivenciada pelo seu familiar. Muitos familiares desconhecem os sinais e sintomas, o comportamento do sujeito, a evolução do quadro clínico.

Desse modo, há a necessidade de haver espaços ou equipamentos que trabalhe a escuta junto aos familiares que estão passando por esta situação, a fim de trazer ganhos sobre a convivência e manejo com o paciente.

Neste contexto, Cardoso et al (2011) relata que os profissionais precisam oferecer uma assistência à saúde que contemple cuidados para identificar e aliviar a sobrecarga dos familiares. Além disso, devem promover treinamento de habilidades que estimulem a autonomia e reabilitação psicossocial das pessoas com transtornos mentais.

A figura materna como cuidadora

Para Silva et al. (2015) nesse processo de cuidar, chama-se atenção para a figura da mãe, que culturalmente possui o papel de cuidadora da família, e após o diagnóstico estabelecido, passa, em muitos casos, a se dedicar quase que integralmente ao cuidado à saúde do filho. Diante disso, Rosa (2003, p. 240):

Há uma feminização do encargo de assistir ao portador de transtorno mental, deixando claro que o provimento de cuidado para familiares é uma questão de gênero historicamente produzida e mantida pela sociedade que vê na mulher uma cuidadora por excelência, tanto para familiares adoecidos ou não.

Bastos et al. (2008) acrescenta que, os estudos comprovam que a mãe, ao assumir o cuidado ao filho com transtorno mental redefine socialmente sua trajetória de identidade familiar e cultural. Os resultados mais consistentes desses estudos mostram a forte presença de estigma social como fator que promove a introjeção de uma identidade danificada, desacreditada a essa mãe, gerando nela uma sobrecarga psíquica ainda maior.

Trajetória da Saúde Mental

O indivíduo doente era rotulado como louco e isolado, não só do convívio de seus familiares, mas da sociedade, sendo encarado como uma figura perigosa para a estrutura familiar. Cujo mesmo não poderia ter contato com os outros. Não tendo qualquer tipo de socialização, excluído e esquecido. Algumas vezes, chegando a falecer na instituição asilar.

A partir da década de 1970 no Brasil, tornou se possível pensar sobre a inserção do portador de transtorno mental junto à sociedade. Neste contexto, Campos e Soares (2005)

ressalta que a Reforma Psiquiátrica brasileira pode ser concebida como um conjunto de aparatos jurídicos, administrativos e legislativos direcionado para a desinstitucionalização de pessoas com transtornos mentais, a qual aponta para a desconstrução do paradigma tradicionalista da psiquiatria e do modelo hospitalocêntrico, concomitante à construção de novos serviços de atenção em saúde mental.

Conforme Menezes e Yasui (2013) é a partir da década de 1990 que a Política Pública do campo da saúde mental trazia no seu bojo propostas inovadoras e estratégias de cuidados aos que sofrem psiquicamente. A estratégia principal, a criação de Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), expandiu pelo Brasil como objetivo de prestar atendimento ambulatorial personalizado aos portadores de transtornos mentais graves, gerenciar a rede de saúde mental, promover saúde mental da comunidade, promover a inserção social e a cidadania, entre outros. O CAPS preconiza a interdisciplinaridade e a orientação territorial.

METODOLOGIA

Para cumprir os objetivos indicados, realizou-se uma revisão bibliográfica de literatura científica publicada em ambiente virtual, que aborda os desafios da família envolvida nos cuidados do portador de transtorno mental.

Segundo Botelho, Cunha e Macedo (2011) a revisão integrativa pode ser considerada um método para o desenvolvimento da revisão da literatura no campo organizacional. Este procedimento foi escolhido por possibilitar a síntese e análise do conhecimento científico já produzido sobre o tema investigado, além de permitir a obtenção de informações que possibilitem aos leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão.

Segundo Minayo (2001), “é necessário afirmar que o objeto das ciências sociais é essencialmente qualitativo. A realidade social é o próprio dinamismo da vida individual e coletiva com toda a riqueza de significados dela transbordante”.

A pesquisa qualitativa envolve a obtenção de dados por meio do contato direto do pesquisador com a situação estudada, ou seja, se apresenta uma pesquisa de forma completa, apontando uma investigação complexa da realidade social, onde os sujeitos pesquisados estão inseridos. A revisão integrativa aconteceu por meio de etapas, as quais se encontram descritas a seguir:

Primeira Fase: Definição do Tema e Seleção da Questão de Pesquisa e Hipótese

O contato com o objetivo da pesquisa se deu no momento do estágio supervisionado I e II realizado no Centro de Atenção Psicossocial Infante Juvenil, localizado no município de Maracanaú/CE. Devido à aproximação e familiaridade com a temática, onde surgiram as

primeiras indagações que viria a nortear o presente estudo: Como a literatura científica tem abordado os desafios da família envolvida nos cuidados do portador de transtorno mental?

Segunda Fase: Definição dos Critérios de Inclusão e Exclusão das Referências a serem pesquisadas

Foram utilizadas teses, dissertações, produções científicas publicadas nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (Scielo), como também BVS (Biblioteca Virtual em Saúde), Google Acadêmico, artigos e periódicos, revistas, livros, dentre outros. Na busca do material foram utilizados os seguintes descritores: Saúde Mental, Família e Portador de Transtorno Mental. Relacionado ao tema, a seleção foi realizada a partir da leitura criteriosa do material disponível que atendia aos critérios de inclusão definido para este estudo. Os critérios de inclusão foram: artigos originais, publicados entre os anos de 2013 a 2018, que relatam sobre os desafios da família envolvida nos cuidados do portador de transtorno mental, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa ou estrangeira. Para exclusão, adotamos como critério o não atendimento de pelo menos de um critério de inclusão.

Terceira Fase: Identificação dos estudos selecionados

Em busca do domínio da temática foi realizada pesquisas entre os meses de novembro, dezembro de 2018 e janeiro, fevereiro, março de 2019. Onde se realizou uma análise criteriosa dos descritores para verificar se as publicações se adequavam aos critérios de inclusão. Nos casos em que o título, o resumo e descritores não eram suficientes para definir sua seleção, buscou-se a publicação do artigo na íntegra. A partir da conclusão desse procedimento, elaborou-se um quadro (Quadro 1) com 8 (oito) estudos selecionados para a revisão integrativa.

Quarta Fase: Categorização dos estudos

Após a coleta e seleção do material nessa fase, foi feita a leitura de todo material, as principais informações foram selecionadas, e posteriormente foi realizada uma análise, buscando uma maior compreensão sobre o tema para obter mais conhecimento e embasamento para a elaboração do referencial teórico. Em seguida, procedeu-se à organização dos resultados em quadros.

Quinta Fase: Análise e Interpretação dos Resultados

Nessa fase foram realizadas a análise, a interpretação e a discussão dos estudos, utilizando-se como referencial teórico documentos oficiais e produções teóricas de autores que abordam o tema. Nessa etapa foi possível levantar as lacunas de conhecimento existentes na temática em estudo e sugerir pautas para futuras pesquisas. A síntese da revisão integrativa foi elaborada pensando-se em permitir informações que possibilitem os leitores avaliarem a pertinência dos procedimentos empregados na elaboração da revisão.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nessa seção serão apresentados os resultados encontrados, devidamente fundamentados com produções teóricas que abordam o tema escolhido. Os dados foram organizados em três quadros para melhor compreensão do leitor.

Quadro 1. Distribuição dos artigos de acordo com autoria, categoria profissional, título, objetivo e ano de publicação. Fortaleza, Ce. 2019.

Código	Autor(es)	Categoria Profissional	Título	Objetivo	Ano
1	Bessa; Waidman	Enfermagem	Família da pessoa com transtorno mental e suas necessidades na assistência psiquiátrica	Conhecer as necessidades da família cuidadora de uma pessoa com transtorno mental no atual modelo de atenção em saúde.	2013
2	Vicente et al.	Enfermagem	Aceitação da pessoa com transtorno mental na perspectiva dos familiares	Apreender de que modo é percebida a aceitação da pessoa com transtorno mental na família e na comunidade.	2013
3	Nascimento et al.	Enfermagem	O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental	Identificar os desafios encontrados pelos familiares que convivem com pessoas acometidas por transtorno mental.	2016
4	Oliveira et al.	Enfermagem	A família não é de ferro: ela cuida de pessoas com transtorno mental	Analisar a sobrecarga de cuidadores familiares de pessoas com transtorno mentais assistidas por um Centro de Atenção Psicossocial no Norte do Ceará.	2017
5	Gomes et al.	Psicologia	Escutando quem cuida: quando o cuidado afeta a saúde do cuidador em saúde mental	Compreender as implicações que as atividades de cuidado têm na vida dos cuidadores de um familiar em sofrimento mental.	2018
6	Covelo; Moreira	Mestranda, Programa de Pós-Graduação Interdisciplinar em Ciências da Saúde.	Laços entre família e serviços de Saúde Mental: a participação dos familiares no cuidado do sofrimento psíquico	Discute-se a participação dos familiares no cuidado do sofrimento psíquico.	2015
7	Avelino et al.	Enfermagem	O cuidado ao idoso portador de transtorno mental sob a ótica da família	Investigar junto aos familiares às dificuldades encontradas no cuidado ao idoso portador de transtorno mental. Analisaram-se, também, as orientações oferecidas pelos profissionais de enfermagem a estes cuidadores.	2013
8	Silva et al.	Enfermagem	"Padecendo no paraíso": as	Objetivou-se resgatar histórias de mães que têm	2015

			dificuldades encontradas pelas mães no cuidado à criança com sofrimento mental	filhos com sofrimento mental, identificando quais são as dificuldades vivenciadas por elas, bem como as relações experimentadas no cuidado para com o filho.	
--	--	--	--	--	--

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

De acordo com Quadro 1, foram escolhidos 8 autores que abordavam o tema estudado. Tais produções datavam a partir do ano de 2013 até 2018. Verifica-se uma quantidade maior no período de 2013. Dos 8 (oito) estudos selecionados, 6 (seis) artigos tem como categoria profissional enfermeiros; 1 (um) artigo categoria profissionais psicólogos e 1 (um) na área do Departamento de Políticas Públicas e Saúde Coletiva. Evidenciando que a área que mais se destaca em estudos referentes à temática de Família e transtorno mental é a área da enfermagem. Deixando claro, que se faz necessário que outras categorias profissionais também venham a contribuir em pesquisas sobre essa temática. Nenhuma pesquisa foi realizada pelos profissionais de serviço Social.

Desse modo, predominaram as pesquisas de abordagem qualitativa, envolvendo a família do portador de transtorno mental. As pesquisas de campo, em geral, foram desenvolvidas em dispositivos comunitários da rede de atenção em saúde mental (CAPS e Hospitais na emergência psiquiátrica). Dentre os participantes, podem-se citar os familiares do portador de transtorno mental que exerce a função de cuidadores.

Quadro 2. Identificar os tipos de assistência ofertada à família do portador de transtorno mental nos equipamentos especializados.

Código	Identificar os tipos de assistência ofertada à família do portador de transtorno mental nos equipamentos especializados
1	As famílias que vivem em cidades que possuem serviços de apoio extra-hospitalares, como Centro de Apoio Psicossocial (CAPS), Centro Integrado de Saúde Mental (CISAM), residências terapêuticas e/ou grupos de autoajuda para troca de experiências são beneficiadas no cuidado da pessoa com transtorno mental.
2	Para que essa mudança ocorresse foi necessária uma transformação na rede de atenção em saúde mental, que passou a ter as metas principais de: tornar saudável a convivência do portador de transtorno mental o contexto familiar e social; apoiar e orientar familiares e doentes em suas dificuldades e esclarecer dúvidas de todos os envolvidos nesse processo, no intuito de fortalecer o vínculo doente/família/comunidade, favorecendo a aceitação social da doença em si e dos próprios doentes.
3	Lidar com situações de crise não é uma tarefa simples, exige um cuidado intenso e intensivo por parte de profissionais e familiares. Entre as estratégias de manejo da crise, pode-se citar: acolhimento, observação continuada e contínua, visitas domiciliares, responsabilização pelo cuidado medicamentoso, presença da equipe de saúde para garantir o êxito da prescrição, negociação e apoio concreto ao familiar para que o internamento seja o último recurso utilizado, elaboração de cartilha com orientação sobre como lidar com a crise de pessoas com transtornos mentais, para profissionais não especializados em saúde mental e para familiares; implantação de oficinas de crise nos CAPS.
4	Visitas domiciliares regulares e grupos de familiares que visem o auxílio para o desenvolvimento de estratégias de enfrentamento da sobrecarga constituem aspectos importantes a serem integrados aos programas de saúde mental, a fim de contribuir para uma melhor qualidade de vida desses familiares e para a melhor reinserção social dos pacientes.
5	Salientam a necessidade de intervenção aos familiares, pois é importante acolher o sofrimento do cuidador e minimizar sua sobrecarga emocional por meio da oferta de espaços acolhedores

	e facilitadores de ações e de troca de experiências entre os próprios cuidadores, para compartilhar dúvidas, angústias e alegrias em um movimento de proximidade com o tratamento e em direção à autonomia dos pacientes e à diminuição do sofrimento das famílias.
6	Essa articulação entre equipamentos de saúde mental e família está ainda em desenvolvimento e apresenta fragilidades, como: falta de profissionais preparados para lidar com essa demanda, excesso de atendimentos para os trabalhadores, falta de recursos dos serviços de saúde mental, e falta de entendimento ou conhecimento, pelos familiares, das novas propostas da saúde mental.
7	Os serviços extra-hospitalares de saúde mental tornaram-se a base de uma nova forma de cuidar, voltada para o tratamento do paciente dentro do seu próprio meio social, buscando a sua reintegração, por meio de serviços alternativos (Centros de Atenção Psicossocial – CAPS). Além de medicalizar, esta nova forma de cuidar disciplina, cuida e estabelece um intercâmbio do portador com o espaço coletivo.
8	Os profissionais de saúde e educação podem ser agentes de apoio e transformação no cuidado à criança, à mãe e à família, podendo propor estratégias de intervenção voltadas para as crianças, mas que também possam beneficiar a família e a comunidade, através de programas de treinamentos voltados ao cuidado.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

Para os autores acima citados no quadro 3: a família é tida como parte integrante no tratamento do portador de transtorno mental. Diante disso, é fundamental que ela seja assistida pelos profissionais pela repercussão de danos existentes neste contexto, visto que necessita de atenção e cuidados.

Desse modo, a qualificação de profissionais da área de saúde mental deve ser sempre atualizada conforme os seus atendimentos e demandas constantes, a fim de propiciar mais domínio das causas resultantes. Trazendo ganhos positivos para as equipes de profissionais.

Os estudos de Bessa e Waidman (2013) revelaram necessidades de atenção em saúde mental que precisam ser revistas e estudadas pelos pesquisadores, gestores e profissionais da área da psiquiatria com vista ao fortalecimento do tratamento psiquiátrico, principalmente no que diz respeito ao trabalho em rede.

Quadro 3. Apontar as repercussões do diagnóstico de transtorno mental na rotina familiar.

Código	Apontar as repercussões do diagnóstico de transtorno mental na rotina familiar
1	As famílias que cuidam de pessoas com transtornos mentais referiram que as situações cotidianas são modificadas com o advento da doença, que provoca, por exemplo, alterações na rotina do sono, prejuízos ao trabalho e à situação financeira, a necessidade de cuidar do familiar (quanto à administração dos medicamentos e higiene corporal) e sobrecarga física e psicológica.
2	Para esses familiares, receber e conviver com o diagnóstico de transtorno mental de um membro da família pode desencadear diversos sentimentos, principalmente os negativos: o medo, a tristeza, a vergonha e a piedade, um aglomerado de ações ou efeitos do sentir que acabam prejudicando a qualidade de vida de todos.
3	A família, ao assumir o papel de cuidadora do familiar, monitora as medicações, realiza os cuidados e acompanhamento do tratamento extra-hospitalares, e nestes momentos, encontra dificuldades as quais terminam por despertar sentimentos de molestar, estresse e cansaço. Percebe-se que a pessoa com transtorno mental afeta o núcleo familiar e o clima emocional.
4	Ao investigar a frequência com que o familiar se preocupava com a segurança, a saúde física, o tratamento, a vida social, as condições de moradia, sobrevivência financeira e o

	futuro do familiar adoecido, verificou-se grau elevado de sobrecarga, pois a maioria dos cuidadores afirmou estar sempre ou quase sempre preocupados com o paciente.
5	Em estudo recente, Batista, Bandeira e Oliveira (2015) também apontaram diferenças entre os fatores associados à sobrecarga de homens e mulheres cuidadores, sinalizando que a diferenciação dos fatores associados à sobrecarga, no grupo de homens e mulheres cuidadores, aponta para a necessidade de os serviços de saúde mental desenvolver intervenções mais específicas e efetivas para esses dois grupos de cuidadores.
6	Os familiares relatam falta de tempo e espaços em que possam se cuidar, gerando desconforto frente à presença do sofrimento psíquico em suas vidas. Uma rede territorial de cuidados é apontada como um apoio aos familiares, considerados importantes atores para o plano de cuidados.
7	Para essas famílias, o aparecimento da enfermidade mental e as suas consequências trazem o pior dos eventuais conflitos e dificuldades do cotidiano, anteriormente enfrentadas por elas. Não há dúvidas de que precisam de ajuda para enfrentar essas questões e outras, como a culpa, a sobrecarga, o pessimismo e isolamento social, que surgem com o sofrimento que a loucura imprime tanto para eles quanto para a pessoa que adocece.
8	Em virtude da dependência que os cuidados à criança em sofrimento mental implicam, a mãe passa a organizar sua vida em torno das necessidades do filho, deixando muitas vezes suas necessidades pessoais e profissionais em segundo plano, conforme foi observado nos relatos apresentados no segundo eixo: “A anulação do ser mulher para a permanência do ser mãe”.

Fonte: Elaborado pelo autor (2019).

De acordo com o Quadro 4, as pesquisas realizadas pelos autores sobre a Família e o envolvimento nos cuidados com o portador de transtorno mental, pode-se evidenciar os desafios vivenciado nesse processo de cuidar. Destacando-se a figura da família, como parte importante no tratamento do paciente portador de transtorno mental. Neste estudo, os autores destacaram que é necessário identificar o grau de sobrecarga dos cuidadores, de familiares e de pessoas com transtorno mental pela necessidade de avaliar a assistência prestada pelos serviços de saúde mental e de se repensar estratégias que atendam a família/cuidador a fim de que não adoecem mentalmente.

Neste contexto, os estudos mostram que é difícil a aceitação do diagnóstico de transtorno mental na família, visto as diversas mudanças que a família vai ter que passar a se readequar frente à nova situação que a família deve enfrentar.

Desse modo, entra o debate de como a figura materna e paterna se relacionam com o filho que é portador de transtorno mental. Alertando que em boa parte desse processo, quem se faz figura de cuidador é a mãe. E o pai fica mais na função de levar o sustento financeiro à família.

Por sua vez, é notória a necessidade de novos equipamentos de saúde mental que desenvolvam atividades buscando estratégias de intervenções as duas figuras: seja a mulher, o homem ou ao grupo familiar que convivem com o portador, a fim de potencializá-los em busca da garantia de melhoria de vida ao portador de transtorno mental.

Entretanto, se requer uma ajuda mútua entre todos que estejam de forma direta ou indireta envolvidos na vida desse portador de transtorno mental. Com finalidades de trazer ganhos para a saúde do mesmo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante das proposições iniciais traçadas pelo estudo foi possível constatar que o objetivo foi atingido, destacando que a família e o portador de transtorno mental precisam do apoio dos serviços de saúde mental. Visto que os cuidados devem ser voltados para ambos que se relacionam e enfrentam o transtorno mental na família.

As publicações de tais produções se intensificaram no ano de 2013, relatando os estudos sobre os desafios da família envolvida nos cuidados do portador de transtorno mental. No transcorrer do estudo foram encontradas algumas limitações revelando a necessidade de novas pesquisas por parte dos profissionais da área da saúde mental, dentre eles psicólogos, enfermeiros, psiquiatras e assistentes sociais.

Efetivando assim uma contribuição para o fortalecimento deste processo que a família e o portador de transtorno mental passam. Nessa perspectiva, apontamos ainda que para os acadêmicos em serviço social há a carência de uma disciplina voltada para a área de saúde mental em sua grade curricular, uma vez que poderia lhe proporcionar maior afinidade com a temática para o desenvolvimento de novas pesquisas.

Os artigos selecionados para este estudo, em sua maioria ressaltam sobre a inserção da família no tratamento do portador de transtorno mental, os desafios e cuidados que se devem ter com o familiar/cuidador. Destacando-se que o cuidador se sobrecarrega diante das responsabilidades estendidas ao portador de transtorno mental expondo as dificuldades na rotina familiar sobre o manejo em lidar com o diagnóstico de transtorno mental.

Desse modo, os questionamentos mais frequentes no estudo, destacamos a demanda da família que muitas vezes não tem a percepção do conhecimento sobre o diagnóstico do portador de transtorno mental. A importância do cuidador está ciente que precisa ser inserido neste processo do tratamento por meios dos equipamentos da saúde mental dos quais estão disponíveis.

Observa-se a necessidade de poder trabalhar a capacitação e formação de profissionais da área de saúde mental sensíveis aos preceitos da reforma psiquiátrica, a fim de fortalecer os vínculos afetivos envolvendo a família com novas formas de atendimentos, em prol da autonomia e do desenvolvimento no tratamento do portador de transtorno mental. Com isso, garantindo os direitos e cidadania para romper os estigmas.

No entanto, não temos aqui a pretensão de esgotarmos o tema, mas tecer discussões sobre a temática, contribuindo com pesquisas sobre a família, o portador de transtorno mental e a saúde mental.

REFERÊNCIAS

Bastos OM, Deslandes SF. A experiência de ter um filho com deficiência mental: narrativa de mães. **Revista Cad. Saúde Pública** [Internet]. 2008 [acesso em: 30 set 2015]; 24(9):2141-50. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-311X2008000900020>.

BIROLI, Flávia. **Família: novos conceitos**. São Paulo: Fundação Perseu Abramo, 2014.

BOTELHO, L.L.R.; CUNHA, C.C.A.; MACEDO, M.; O método da revisão integrativa nos estudos organizacionais. **Gestão e Soc.**, n.11, v.5, p. 121-136, 2011.

BOTURA BESSA, Jacqueline; PAGLIARINI WAIDMAN, Maria Angélica. **Família da pessoa com transtorno mental e suas necessidades na assistência psiquiátrica**. Texto & Contexto Enfermagem, v. 22, n. 1, 2013.

CAMPOS, P. H. F.; SOARES, C. B. **Representação da sobrecarga familiar e adesão aos serviços alternativos em saúde mental**. Psicologia em Revista, Belo Horizonte, v. 11, n. 18, p. 219-237, 2005.

CARDOSO, Lucilene and GALERA, Sueli Aparecida Frari. O cuidado em saúde mental na atualidade. **Rev. esc. enferm. USP** [online]. 2011, vol.45, n.3, pp.687-691. ISSN 0080-6234. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342011000300020>.

CARVALHO MCB. **Família e políticas públicas**. In: Kaloustian SM, organizador. Família brasileira, a base de tudo. São Paulo: Cortez; 1998. p. 93-108.

MENEZES MP, YASUI S. A interdisciplinaridade e a psiquiatria: é tempo de não saber? **Ciênc. saúde coletiva**, 2013; 18(6): 1817-26.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2001.

NASCIMENTO, Keyla Cristiane do et al. O desafio familiar no cuidado às pessoas acometidas por transtorno mental. **Revista de Enfermagem UFPE Online**. Recife. Vol. 10, n. 3 (mar. 2016), p. 940-948, 2016.

ROSA, Lúcia. **Transtorno Mental e o cuidado na família**. São Paulo: Cortez, 2003.

SILVA, Jeferson Barbosa et al. "Padecendo no paraíso": as dificuldades encontradas pelas mães no cuidado à criança com sofrimento mental. **Revista Eletrônica de Enfermagem**, v. 17, n. 3, 2015.

STAMM, Maristela; MIOTO, Regina Célia Tamaso. Família e cuidado: uma leitura para além do óbvio. **Ciência, cuidado e saúde**, Maringá, 2003, v. 2, n. 2, p. 161-168.

TEIXEIRA, Solange Maria. Família e as formas de proteção social primária aos idosos. **Revista Kairós: Gerontologia**, [S.l.], v. 11, n. 2, dez. 2008. ISSN 2176 901X. Disponível em: <<https://revistas.pucsp.br/kairos/article/view/2393/1486>>. Acesso em: 09 março 2019.